

**BAHIA**

**196.951**

nascimentos ocorreram em 2019 no estado

**187.578**

peçoas nasceram em 2020 (-5%)

**90.404**

mortes ocorreram em 2019 no estado

**102.189**

peçoas morreram em 2020 (+13,3%)

**83.711**

mortes por causas naturais (doenças) na Bahia em 2020 (81,9% do total de mortes no estado)

**10.170**

mortes por causas não naturais ou externas (acidentes, homicídios, suicídios, quedas) ocorreram no estado em 2020

**8.308**

peçoas morreram por causas ignoradas em 2020

**58.493**

idosos morreram no estado em 2019

**67.126**

idosos faleceram em 2020

**66.557**

casamentos foram celebrados em 2019

**45.888**

Casamentos ocorreram em 2020 (-31,1%)

# Menos trabalho para a cegonha em Salvador

**Pandemia** fez taxa de nascimentos na capital ser a menor desde 1974; as mortes cresceram 10 vezes na Bahia

**Daniel Aloisio**

REPORTAGEM

daniel.santos@redebahia.com.br

Salvador registrou o nascimento de 29.731 crianças em 2020, o menor número desde 1974, quando a série histórica começou e 28.787 bebês nasceram e foram registrados no mesmo ano na cidade. Na época, era comum o registro tardio, realizado mais de um ano após o nascimento. A queda da taxa de natalidade na capital até os moldes de 46 anos atrás é efeito da pandemia de covid-19, que alterou a composição de várias famílias. Na outra ponta, as mortes por doenças na Bahia crescem 10 vezes mais que a média anual.

Os números de natalidade e de outros indicadores como óbitos e casamentos, foram divulgados ontem e constam das Estatísticas do Registro Civil 2020, elaboradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a partir dos dados dos Cartórios de Registro Civil de Pessoas Naturais.

“Havia muito registro tardio até a década de 1990. Algumas crianças chegaram a ser registradas muitos anos depois de terem nascido”, comenta Mariana Viveiros, supervisora de disseminação de informações do IBGE.

Hoje, a situação está mais rápida. “Enquanto ainda estava no hospital, meu marido pegou meus documentos e foi até o cartório mais próximo. O hospital não estava fazendo por causa da pandemia, mas em dois dias Cecília foi registrada”, diz a jornalista Laura Fernandes, 34, que teve a filha em maio de 2020.

Laura ainda pretende ter mais filhos, embora não saiba quando. O planejamento familiar, possibilidade de homens e mulheres planejar a chegada dos filhos, é algo que, segundo Viveiros, se tornou mais comum de 10 anos para cá e também tem contribuído para a redução da natalidade. “Essa tendência é uma realidade principalmente após o ano de 2010, tanto no estado como na capital”, explica.

De acordo com o médico de família e sanitária Washington Luiz Abreu, doutor em Saúde Pública e professor do curso de Medicina da UniFTC e da Ufba, a redução da natalidade, assim como do número de casamentos, é algo que aconteceu em outras pandemias, como a da Gripe Espanhola, no início do Século XX (entre 1918-1920).

“Os registros da época não eram tão precisos, mas os que temos mostram que houve mudanças nestes aspectos da vida das pessoas”, explica.

No caso dos casamentos, em 2020, de acordo com o IBGE, na Bahia o número de uniões caiu 31,1% frente a 2019 e chegou a seu menor patamar em 17 anos (desde 2003). Ao todo, 45.888 casamentos foram formalizados, 20.669 a menos do que no ano anterior. Já em Salvador, o número de casamentos caiu 26,9% em 2020, para 10.656 uniões registradas, 3.922 a menos do que em 2019 e o menor número desde 2006.

Para o historiador Rafael Dantas, com o fim da pandemia, a tendência é que esses números

voltem a crescer. “A história nos diz isso. Sempre que tem um período de pandemia ou guerra, em um momento seguinte, geralmente tem um aumento de casamento e natalidade. Mas como as famílias estão tendo cada vez menos filho, talvez o aumento de nascimentos não seja significativo, mas o de casamentos será. Pelo meu contato com as igrejas, vejo filas de espera”.

**LUTO**

A quantidade de mortes registradas em 2020 na Bahia bateu recordes. No ano passado, ocorreram 102.189 óbitos na Bahia, 13,3% a mais do que em 2019 (90.404) e o maior número desde o início da série histórica do IBGE, em 1974. Em Salvador, o aumento da mortalidade foi ainda maior. Em 2020, foram 21.139 falecimentos, 24,7% a mais do que 2019 (16.955).

Das mortes ocorridas no estado, 82% foram por causas naturais (doenças), o que impactou nos dados. Houve aumento de 13%, em comparação com 2019, na quantidade de pessoas mortas por doenças como a covid-19. Foram 9.492 mortes a mais do que no ano anterior, um aumento dez vezes maior do que o crescimento médio anual de mortes por causas naturais registrado entre 2000 e 2019.

Para os especialistas, não é difícil considerar a pandemia como principal fator que contribuiu com esses números. De acordo com a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab), até ontem, mais de 27 mil pessoas tinham morrido por covid-19 na Bahia. Só em 2020, foram 9.129 óbitos, quase a quantidade exata de mortes a mais que ocorreram no ano por causas naturais (9.492).

“A face mais cruel da pandemia é a mortalidade, pois cada pessoa que se vai gera um impacto tremendo na vida das famílias e amigos”, lamenta Rafael.

“Para evitar ser um dos afetados pela doença, as pessoas fizeram isolamento. Para não morrer, elas evitaram o contato social e isso acabou afetando os outros índices, como a natalidade e o casamento”, diz Washington.

# Maior taxa de mortes desde 1984

A pandemia fez o Brasil registrar em 2020 o maior crescimento anual de mortes desde 1984, revelam as Estatísticas do Registro Civil 2020, do IBGE. Os óbitos cresceram 14,9% sobre os números de 2019. Já os nascimentos registrados no país tiveram queda de 4,7% no mesmo período.

O levantamento do IBGE revelou também que o número de casamentos teve, entre 2019 e 2020, uma queda histórica, de 26,1%. Foi a maior redução desde o início da divulgação das estatísticas de registro civil, em 1974. Tradicionalmente, o número de divórcios também é divulgado como parte das estatísticas. No entanto, por causa da pandemia, não foi possível coletar a tempo esses registros. Por isso, sua apresentação foi adiada.

“Olhando para a série histórica, nunca tínhamos registrado alterações tão importantes de um ano para o outro”, afirmou a gerente da pesquisa Klívia Brayner.

No ano passado, o Brasil registrou 1.513.575 mortes, 195.965 a mais do que em 2019. Tanto porcentualmente (14,9%) quanto em números absolutos, foi a maior alta em 36 anos, mostra o IBGE. Todas as regiões do país registraram aumentos. Os maiores foram no Norte (25,9%) e no Centro-Oeste (20,4%). O Nordeste também teve alta superior à média (16,8%), seguido por Sudeste (14,3%) e Sul (7,5%).

Embora a pesquisa não registre as causas diretas das mortes, o impacto da pandemia é claro. Dentre os óbitos extras ocorridos no ano passado, 99,2% foram por causas naturais. A maioria ocorreu entre os maiores de 60 anos, a faixa etária mais vulnerável à covid. O estudo mostra ainda que 73,5% das mortes foram em hospitais.

A queda do número de nascimentos entre 2019 e 2020 é expressiva e pode revelar atraso nos registros por causa do isolamento social, restrições da mobilidade e o fechamento dos cartórios.

**CAPITAL**

**26.685**

nascimentos ocorreram em 2019, em Salvador

**29.731**

peçoas nasceram em 2020 na cidade. Ao todo, foram 3.049 nascimentos a menos do que os registrados em 2019, uma redução de 9,3%

**16.955**

mortes ocorreram na capital em 2019

**21.139**

peçoas morreram em 2020 (+24,7%)

**14.578**

peçoas se casaram na cidade em 2019

**10.656**

Casamentos foram celebrados em 2020

**Casamentos no Brasil caíram de 1.024.676 em 2019, para 757.179 no ano passado.**